



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Rousseau entre Autonomia e Autenticidade do Sujeito |
| Autor | JÉSSICA DAIANE HILGERT |
| Orientador | FELIPE GONÇALVES SILVA |

Título do Projeto: Rousseau entre Autonomia e Autenticidade do Sujeito

Aluna: Jéssica Hilgert

Orientador: Felipe Gonçalves Silva

Instituição de origem: UFRGS

Rousseau acredita que uma boa sociedade requer que seus indivíduos possuam algumas virtudes essenciais, vinculadas tanto à autodeterminação racional de suas condutas, quanto à expressão sincera de seus sentimentos e estados íntimos. De modo que aos sujeitos é requisitada a dupla tarefa de possuir “autonomia” e de agir com “autenticidade”.¹ Nesse sentido, atribui-se ao autor uma concepção de sujeito ético dividido entre dois ideais distintos. A noção de autonomia é aproximada da racionalidade, e a ideia de autenticidade vincula-se à expressão verdadeira de emoções e inclinações pessoais. Em virtude disso, intérpretes contemporâneos encontram nessa dualidade da filosofia prática de Rousseau uma representação do dilema clássico entre razão e emoção, o qual apresenta desafios teóricos relativos à sua possível harmonização.²

No presente trabalho, gostaria de discutir o modo como Rousseau estabelece e justifica a relação aparentemente conflituosa entre autenticidade e autonomia como virtudes que coabitam sua concepção de sujeito ético. Isso incluirá a análise de algumas passagens de suas obras *Emílio* e *Julie ou a Nova Heloisa* que tratam especificamente dessa questão. Também avaliarei se há uma contradição entre as justificativas apresentadas a cada uma dessas distintas virtudes e o modo como Rousseau procura acomodá-las no interior de sua concepção de sujeito. Para isso, será utilizado sobretudo o comentário de Alessandro Ferrara na obra *Modernity and Authenticity: a Study in the Social and Ethical Thought of Jean-Jacques Rousseau*, avaliando sua tese de que autonomia e autenticidade não apenas se harmonizam de modo não contraditório, mas se complementam na concepção de sujeito rousseauista. Com essa finalidade, serão reconstruídos os elementos fundamentais de sua argumentação na resposta à pergunta: como uma moralidade cindida entre autonomia e autenticidade pode ser compreendida em conjunto no pensamento de Rousseau e quais as implicações em sua concepção de sujeito?

A metodologia utilizada compreende a análise de texto dos autores indicados, assim como a reconstrução de sua estrutura argumentativa para responder ao problema apresentado.

Os resultados encontrados remetem ao esclarecimento de conceitos fundamentais da obra de Rousseau, à identificação de uma tensão entre princípios que estruturam sua filosofia prática e à discussão de possíveis respostas e justificativas a ela.

¹ FERRARA, A. *Modernity and Authenticity: a Study in the Social and Ethical Thought of Jean-Jacques Rousseau*. State University of New York Press. 1993.

² O'HAGAN, T. *Arguments of the Philosopher: Rousseau*. Routledge. 1999.